

OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEUS RESPONSÁVEIS

Bianca de Carvalho Pinheiro¹, ORCID ID: 0000-0002-4469-3297; Giovanna Rossini Pires Baptista¹, ORCID ID: 0000-0003-2272-9698; Mariana Garcia Herrero Juliani¹, ORCID ID: 0000-0001-7983-3563; Marina de Araújo Teixeira¹, ORCID ID: 0000-0002-2800-6282; Kalil Duailib², ORCID ID: 0000-0002-1981-9089; Karina Mayumi Kawakami³, ORCID ID: 0000-0002-9611-0698.

FILIAÇÃO

(1) Faculdade de Medicina de Santo Amaro, Acadêmica de medicina.

(2) Professor Assistente III e Coordenador de Psiquiatria (UNISA). Professor Titular de Psicopatologia do Instituto de Psiquiatria e Psicanálise de SP. Presidente do Depto. Científico de Psiquiatria da Associação Paulista de Medicina.

(3) Faculdade de Medicina de Santo Amaro, Residente do departamento de Psiquiatria.

AUTOR CORRESPONDENTE

Bianca de Carvalho Pinheiro; Bia_hannah@hotmail.com; Rua Professor Pedreira de Freitas, 820.

MENSAGENS-CHAVE

Ainda não se sabe sobre os impactos a longo prazo que a pandemia da COVID-19 trará em relação ao Transtorno do Espectro Autista.

O isolamento social desencadeou alterações emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes com TEA e em seus responsáveis.

Crianças e adolescentes com TEA e seus responsáveis têm a saúde mental prejudicada pelo isolamento e necessitam de cuidado.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As medidas contra a COVID-19, como o isolamento social, são eficazes no controle da disseminação do vírus, porém possuem consequências psicológicas negativas. Embora o Transtorno do Espectro Autista (TEA) não seja fator de risco para COVID-19, ele acaba sendo exacerbado pelo isolamento, devido à interrupção da rotina imposta pelas restrições. O objetivo desta revisão narrativa é avaliar os principais desafios encontrados pelas crianças e adolescentes com TEA e seus responsáveis durante a pandemia, a fim de abordar os impactos na saúde mental dessas pessoas. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica feita nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, sendo selecionados artigos em inglês, espanhol e português, com tema central relacionando isolamento social, TEA e danos na saúde mental. **RESULTADOS:** Estudos apontam que a resistência às modificações da rotina e a interrupção das atividades são desafiadoras para pacientes com TEA, afetando sua saúde mental, o que pode exacerbar os sintomas do transtorno. Pais de crianças com TEA relataram mudanças no comportamento de seus filhos, sendo as principais: ansiedade, irritabilidade, obsessão, hostilidade e impulsividade. Pais e/ou cuidadores de pessoas com TEA também são afetados, já que, para eles, manter o isolamento, estabelecer nova rotina e explicar a falta de convívio social são grandes desafios. **DISCUSSÃO:** Apesar do TEA não ser um fator de risco para agravamento da COVID-19, grande parte dos autistas apresenta resistência a mudanças e muitos exigem manter suas rotinas diárias. Nota-se que as medidas de isolamento social têm desencadeado alterações emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes com TEA bem como de seus responsáveis. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 afeta desproporcionalmente crianças e adolescentes com TEA e seus responsáveis. A suspensão da educação presencial, atividades extracurriculares e sociais ameaçam o bem-estar dessas pessoas. Os pais e cuidadores estão sendo convidados a reorganizarem suas vidas diante das medidas de restrição.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista; Saúde mental; Desordens do neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Measures against COVID-19, such as social isolation, are effective in controlling the spread of the virus, but have negative psychological consequences. Although Autism Spectrum Disorder (ASD) is not a risk factor for COVID-19, it is exacerbated by social isolation due to the disruption of the routine imposed by the restrictions. The objective of this narrative review is to assess the main challenges encountered by children and adolescents with ASD and their caregivers during the pandemic, in order to address the negative impacts on the mental health of these individuals. **METHODS:** Bibliographic review made in the data bases Scielo, Pubmed and Lilacs, being selected articles in English, Spanish and Portuguese, with a central theme relating social isolation, ASD and mental health damage. **RESULTS:** Studies point out that resistance to routine modifications and interruption of activities are challenging for patients with ASD, affecting their mental health, which may exacerbate the symptoms of the disorder. Parents of children with ASD reported changes in their children's behavior; the main changes being anxiety, irritability, obsession, hostility, and impulsivity. Parents and/or caregivers of people with ASD are also affected, since maintaining social isolation, establishing a new routine and explaining the lack of social interaction are great challenges. **DISCUSSION:** Although ASD is not a risk factor for COVID-19 aggravation, most autistic individuals are resistant to change and many demand to maintain their daily routines. It is noticed that theme assures of social isolation have triggered emotional and behavioral changes in children and teenagers with ASD, as well as their caregivers. **CONCLUSION:** The COVID-19 pandemic disproportionately affects children and adolescents with ASD and their caregivers. The suspension of face-to-face education, extracurricular and social activities threatens physical and mental well being of these individuals. Parents and caregivers are being asked to reorganize their lives in the face of restrictive measures.

KEYWORDS: *Autism spectrum disorder; Mental Health; Neurodevelopment Disorders.*

INTRODUÇÃO

A COVID-19 (CoronavirusDisease 2019) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), o qual não possui um tratamento efetivo. No entanto, sabe-se que o vírus pode se espalhar por contato direto de pessoa a pessoa, por meio de gotículas respiratórias ou por contato indireto através de superfícies contaminadas. As medidas mais eficazes para reduzir o número de casos infectados são aquelas que implicam no isolamento social a fim de tentar impedir a transmissão direta do vírus.

Embora o estabelecimento de medidas protetivas, como isolamento social, possa constituir uma ação inevitável e eficaz para evitar a contaminação, a medida traz consequências importantes do ponto de vista psicológico. Em situações de pandemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de pessoas acometidas pela infecção, sendo estimado que um terço da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas.

Apesar das crianças serem menos afetadas pelos sintomas da COVID-19, são elas quem mais estão experimentando manifestações psicológicas negativas provocadas pelo isolamento. A suspensão da educação presencial, atividades extracurriculares e sociais e cuidados de saúde de rotina ameaçam o bem-estar físico e mental delas. A pandemia foi ainda mais perturbadora para aqueles com necessidades especiais de saúde, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), descrito em 1943 pelo psiquiatra Leo Kanner, como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento e interesses. Trata-se de um transtorno permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o TEA afeta 70 milhões de pessoas no mundo, dentre elas 2 milhões somente no Brasil. Dados do National Center on Birth Defects and Developmental Disabilities, Centers for Disease Control and Prevention, dos Estados Unidos, apontam que 1 em cada 54 crianças é diagnosticada com

autismo, sendo que a maioria é do sexo masculino. Os sinais podem ser identificados na primeira infância e para fins de diagnóstico, devem se manifestar até os 3 anos de idade.

Os indivíduos que apresentam TEA estão mais vulneráveis ao isolamento uma vez que apresentam dificuldade de comunicação social e, portanto, prosperam mais quando estão imersos em ambientes educativos e de apoio, os quais desafiam positivamente seu desenvolvimento social. Assim, a própria natureza do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 torna isso virtualmente impossível, prejudicando assim, o desenvolvimento psicossocial de crianças com TEA.

O objetivo deste estudo é, por meio de uma revisão bibliográfica, verificar os principais desafios encontrados pelas crianças e adolescentes com TEA e seus responsáveis durante a pandemia da COVID-19. A finalidade, acima de tudo, é abordar os impactos negativos na saúde mental dessas pessoas advindas do período de isolamento social durante a pandemia e de sugerir estratégias de enfrentamento para minimizá-las.

A justificativa para a realização do trabalho é reunir e analisar os principais impactos psicológicos que o isolamento trouxe para essa população em específico a fim de aumentar a bibliografia nacional sobre o assunto, uma vez que a preocupação com a saúde mental ganhou destaque no contexto da pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma revisão de literatura narrativa em 3 bases de dados bibliográficas - Scielo, PubMed e LILACS. A busca foi feita entre os meses de Março e Junho de 2021 a partir da pergunta norteadora "Quais são os desafios da pandemia da COVID-19 para pessoas do espectro autista e seus responsáveis?". Foram selecionados artigos publicados nos seguintes idiomas: inglês, espanhol e português. Os descritores "Autism spectrum disorder", "Mental Health" e "Neurodevelopmental Disorders" foram utilizados em um primeiro momento para manuscritos publicados nos últimos 5 anos. O enfoque dessa primeira etapa foi recolher informações sobre o TEA para maior embasamento científico a

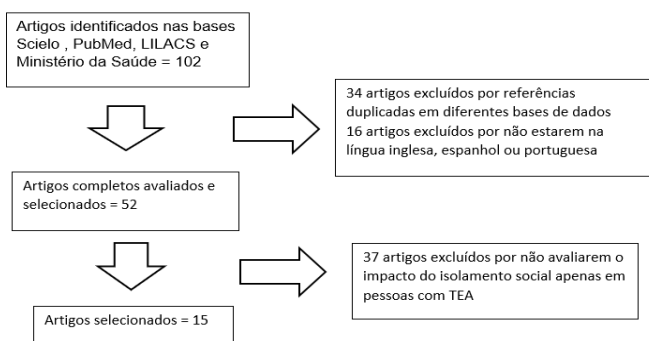
respeitos suas manifestações comportamentais e interação social com o meio em que vivem.

Em uma segunda etapa fez-se uma nova busca com os descritores anteriores somados a "Coronavirus infections" e "Social isolation" publicados em 2020 e 2021, visto que antes de 2020 ainda não existia a pandemia da COVID-19. Nesta fase da pesquisa, fez-se uma busca com foco no tema do estudo: "Os desafios impostos pelo isolamento social durante a pandemia da COVID-19 em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista e seus responsáveis".

Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Os critérios de elegibilidade foram: artigos de revisões bibliográficas, os quais foram utilizados para compor a introdução por se tratar de artigos mais recentes, enriquecendo o texto além de proporcionar uma discussão mais pontual; revisões sistemáticas; estudos epidemiológicos e estudo qualitativo, cujo tema central era a relação da pandemia da COVID-19 com o TEA. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam na língua inglesa, portuguesa e espanhola e artigos que não preenchiam os critérios de elegibilidade.

RESULTADOS:

Pela nossa estratégia de busca, na primeira etapa foram identificados 167 artigos; após a filtragem dos tipos de estudo, como revisões bibliográficas, revisões sistemáticas e ensaios clínicos, além da exclusão de bibliografias duplicadas nas bases de dados, foram selecionados 25 artigos para leitura de título e resumo. Desses, 19 artigos não atendiam a todos os critérios de inclusão sendo, portanto, lidos 6 artigos na íntegra que foram utilizados para construção do embasamento teórico. Em uma nova busca, com a adição dos descritores da segunda etapa, foram encontrados 5 artigos, os quais atendiam os critérios de elegibilidade para compor os resultados apresentados a seguir. (Fluxograma 1)



Fluxograma 1: Representação do processo de seleção dos artigos utilizados nesta pesquisa. Fonte própria

Em um estudo observacional, transversal e analítico foi aplicado um questionário anônimo que incluiu as características demográficas (sexo, idade, número de habitantes por casa) e clínicas das crianças, juntamente com o impacto que a pandemia teve em diferentes aspectos do cotidiano das famílias. Dos 99 questionários obtidos, 43 estavam relacionados a crianças com TEA e 56 ao grupo

controle. A grande maioria das crianças tinha atividades extracurriculares anteriores (79,8%) e a maioria suspendeu essas atividades durante a quarentena (75,9%). Pais de crianças com TEA relataram predominantemente mudanças no comportamento de seus filhos (72,1%), enquanto pais de crianças do grupo controle, em sua maioria, não encontraram mudanças (67,9%). As causas da mudança de comportamento relatadas principalmente pelos pais de crianças com TEA foram ansiedade (41,7%), irritabilidade (16,7%), obsessão (11,1%), hostilidade (5,6%) e impulsividade (2,8%).

Um estudo qualitativo também analisou o impacto das restrições do COVID-19 em crianças e adolescentes com TEA. Pais e professores dessas crianças descreveram o efeito que as restrições impostas pela pandemia da COVID-19 tiveram sobre a saúde mental de seus filhos e alunos. Embora as crianças e adolescentes com TEA variem em suas trajetórias de desenvolvimento, eles descreveram de forma semelhante a respeito das respostas ao isolamento social. Todos os participantes deste estudo discutiram como a mudança drástica na rotina provocou níveis mais elevados de estresse, distração, incapacidade de concentração, depressão e ansiedade.

Em uma pesquisa em que aplicaram testes também em crianças e adolescentes com TEA durante o período de isolamento social e quarentena, foi verificado a presença ou não de sintomas de estresse pós-traumático (TEPT). O resultado mostrou que as crianças e adolescentes com TEA mostram pontuações, em média, três vezes superior em comparação com o grupo controle.

Um estudo aplicou um formulário eletrônico, com perguntas referentes a caracterização psicossocial e econômica dos integrantes que foram separados em dois grupos. No grupo A, foram incluídos os responsáveis por pessoas com TEA e no grupo B, responsáveis por crianças sem TEA de até 12 anos. Dentre outros resultados, a pesquisa mostrou que o grupo A foi o mais acometido com sintomas de depressão, estando 60% da amostra acometida e desses, metade com sintomas severos ou extremamente severos. Por sua vez, 44,68% do grupo B mostraram-se acometidos, sendo a taxa de sintomas leves a maior encontrada, de 17,02%.

Outra pesquisa realizou entrevistas com famílias que têm filhos com TEA de idades entre 4 e 9 anos, matriculados em escolas de um município do Grande ABC-SP. Quando perguntadas sobre os desafios vivenciados logo no início da pandemia, as famílias disseram que foi se adequar à nova rotina e não poder sair de casa, uma vez que a maior parte das crianças com TEA apresenta certo desconforto às mudanças. Também reiteraram que manter o isolamento social, estabelecer a nova rotina, explicar a falta de convívio com outras crianças, a variação de humor, ansiedade, e autoagressão surgiram como os maiores desafios, além da falta de terapia, para metade das crianças, o que vem ocasionando a regressão no comportamento e acentuando as características do transtorno.

A tabela a seguir (Tabela 1) é um esboço dos resultados que foram encontrados nos estudos. Nela, pode-se contemplar as principais informações recolhidas e utilizadas para a confecção

deste artigo. Os traços representados indicam que os trabalhos não continham as informações pré-determinadas pelos autores.

Autor	Local	Instrumento	Desenho do estudo	Perfil dos participantes	Resultados	Limitações
Amorim R, et al.	Portugal	Questionário anónimo que incluiu as características demográficas e clínicas das crianças, juntamente com o impacto do surto COVID-19 em diferentes aspectos da vida diária familiar	Estudo observacional, transversal e analítico	Dos 99 questionários obtidos, 43 eram relacionados a crianças com TEA e 56 ao grupo controle	Pais de crianças com TEA relataram predominantemente mudanças no comportamento de seus filhos (72,1%), enquanto pais de crianças do grupo controle, em sua maioria, não encontraram mudanças (67,9%). As causas da mudança de comportamento relatadas principalmente pelos pais de crianças com TEA foram ansiedade (41,7%), irritabilidade (16,7%), obsessão (11,1%), hostilidade (5,6%) e impulsividade (2,8%)	As informações foram relatadas pelos pais
Katriona O'Sullivan et al.	Espanha	O projeto contou com entrevistas on-line com famílias, e o pesquisador fez perguntas abertas por meio de um formato de entrevista semiestruturado	Estudo qualitativo apresenta uma abordagem de Análise Fenomenológica Interpretativa (IPA)	43 mães, 6 pais, 21 meninas e 24 meninos	Todos os participantes deste estudo discutiram como a mudança drástica na rotina provocou níveis mais elevados de estresse, distração, incapacidade de concentração, depressão e ansiedade	As informações foram relatadas pelos pais
Broche-Pérez Y, et al	Cuba	Para a coleta de dados, foi confeccionada uma ficha instrucional e para sua utilização foi aplicada a análise de conteúdo direta	Revisão bibliográfica e análise documental	_____	As crianças e adolescentes com TEA mostram pontuações, em média, três vezes superior em comparação com o grupo controle	_____
Fortes C, et al.	Brasil	Aplicou-se um formulário eletrônico, constituído pelo DASS-21 e por perguntas referentes a caracterização psicossocial e econômica dos integrantes da amostra, por meio do Google Forms	Estudo transversal, observacional e quantitativo	Participaram do estudo 77 pessoas, divididas em 2 grupos: o grupo A, dos responsáveis por pessoas com TEA, totalizou 30 pessoas e o grupo B, dos responsáveis por crianças sem TEA de até 12 anos, 47 pessoas	Do grupo A 60% estavam com sintomas de depressão, 76,67% com sintomas de ansiedade e 80% com sintomas de estresse. Do grupo B, 44,68% estavam com sintomas de depressão, 46,81% com sintomas de ansiedade e 70,21% com sintomas de estresse.	O estudo não apresentou limitações
Sousa D, et al	Brasil	Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de um questionário, com questões abertas aplicado a alguns pais de um município do Grande ABC, no estado de São Paulo, com o objetivo de conhecer os desafios explicitados pelas famílias que têm filhos com TEA no período de distanciamento social	Estudo qualitativo realizado em duas etapas	Famílias que tem filhos de idades de 4 e 9 anos e estão matriculados na rede municipal de ensino	A famílias relataram que manter o isolamento social, estabelecer a nova rotina, explicar a falta de convívio com outras crianças, a variação de humor, ansiedade, e autoagressão surgiram como os maiores desafios	As informações foram relatadas pelos pais

Tabela 1: Esboço dos resultados que foram encontrados nos estudos. Fonte própria.

DISCUSSÃO

O atual momento de isolamento social tem desencadeado alterações emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes com TEA bem como de seus responsáveis. Apesar do TEA não ser um fator de risco para a COVID-19 nem para sua gravidade, grande parte dos autistas apresentam resistência a mudanças e muitos exigem manter de forma rígida suas rotinas diárias.

Um estudo analisado chegou à conclusão de que cerca de 75% das crianças com TEA foram afetadas pelo isolamento social, sobretudo no que tange aos distúrbios mentais, como ansiedade e depressão. Também foi observado que os níveis de ansiedade, irritabilidade, estresse e distração foram muito maiores. Isso comprova que as mudanças de rotina impostas pelo isolamento social, como as aulas remotas, falta de sociabilidade e confinamento influenciam negativamente no comportamento dos indivíduos com TEA, além de contribuir para o surgimento de TEPT.

Por outra perspectiva, foi destacada a sobrecarga emocional imposta às famílias na convivência com crianças e adolescentes com TEA durante o isolamento social. Os responsáveis de crianças com TEA mostraram sintomas mais graves de depressão, ansiedade e estresse quando comparados com pais de filhos sem TEA. Tais dados, que foram relatados em mais de uma pesquisa, demonstraram o quão difícil está sendo para as famílias se adequarem à rotina neste período de pandemia, e como manter a saúde mental, principalmente a variação de humor e ansiedade, tem sido um desafio.

Desse modo, as mudanças na rotina impostas pela pandemia do novo coronavírus é um desafio para toda a população em geral, em especial para pessoas com TEA, visto que são mais vulneráveis aos efeitos do isolamento prolongado e podem ter dificuldade em se adaptar a essa nova norma, especialmente porque a inflexibilidade e a insistência na mesmice são gatilhos marcantes para esse transtorno.

Na situação atual de pandemia, os responsáveis de crianças e adolescentes com TEA estão sendo instigados a explorar sua criatividade, a exercitar a paciência e a tolerância consigo mesmos, com seus filhos e com seus familiares. Os especialistas aconselham que, apesar dessa nova realidade, é importante tentar seguir o máximo possível a rotina vivenciada antes da pandemia e prepará-los para as alterações que são inevitavelmente impostas pelo isolamento. A falta das terapias e do convívio em ambientes externos, como a escola e demais espaços sociais, quebra essa rotina da criança, fato que também contribui para a desorganização comportamental.

Além de todo esforço familiar para manter, nem que seja o mínimo possível, a rotina da criança, é importante salientar a necessidade do apoio psicológico por parte de profissionais especializados. Estes têm como objetivo tentar suavizar a pressão negativa já imposta pelo próprio isolamento social, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à vida diária, ao aprendizado e à

independência. Isso é possível através do ambiente virtual, reiterando ainda mais a necessidade do auxílio dos familiares e cuidadores para que essa intervenção seja efetiva.

Para aqueles que têm acesso às aulas à distância, é interessante manter as atividades propostas, seguindo o mesmo horário que a criança frequentava a escola e respeitando os hábitos de rotina anteriores ao isolamento. Junto a isso, é importante manter o vínculo e o contato entre as crianças, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis para isso.

Além das repercussões psicossociais provocadas pelo isolamento social, outro possível impacto é a queda nos diagnósticos do TEA. Por medo de serem infectadas pela COVID-19, muitos pais deixam de procurar atendimento médico para seus filhos por acreditarem que não se trata de algo grave, ou até mesmo por acharem que os sintomas apresentados pelas crianças sejam passageiros ou apenas reflexos do isolamento social. Entretanto, ainda são necessários estudos para comprovar a possível queda no número de diagnósticos de TEA.

Assim, esse artigo apresentou algumas limitações. Primeiro, foram encontrados poucos artigos que abordassem concomitante o TEA e os impactos psicológicos da COVID-19. Em segundo lugar, os artigos encontrados não possuem estudos clínicos suficientes, dificultando a análise dos resultados. O principal desafio foi não assumir uma verdade absoluta, a fim de não esgotar o tema.

CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 afeta desproporcionalmente pessoas com necessidades especiais, incluindo crianças e adolescentes com TEA, pois são uma população particularmente vulnerável devido ao risco potencial para exacerbação das características do transtorno.

Observa-se que os sintomas psicológicos mais comuns ressaltados nos estudos relatados foram principalmente o estresse, a distração, impaciência, irritabilidade e ansiedade, as quais geram sofrimento psíquico e podem ocasionar o surgimento de transtornos de pânico, de ansiedade, TEPT e depressão. No entanto, não somente os indivíduos com TEA são afetados, mas também seus pais e/ou cuidadores, enfrentam desafios importantes com o isolamento, como gestão do comportamento das crianças, manutenção de rotinas, mantê-las participativas nas atividades escolares e estimular o desenvolvimento cognitivo-comportamental.

Para indivíduos com autismo em todo o espectro, dos mais comprometidos aos mais leves, é muito importante dar seguimento ao cotidiano, sendo este o principal impacto negativo causado pelo isolamento social. Infelizmente as terapias, as quais normalmente atenuam os riscos de exacerbação dos sintomas e melhoram o desenvolvimento social e comunicativo dos indivíduos com TEA, foram fortemente prejudicadas nesse período de pandemia devido às restrições de atividades presenciais, além da dificuldade de adaptação a realização das sessões por videochamadas.

O presente estudo revela, portanto, a necessidade da continuidade do desenvolvimento de pesquisas sobre a saúde mental nos indivíduos com TEA e também de seus pais e/ou cuidadores para que se amplie o conhecimento dos impactos do isolamento social nesse transtorno e no grupo familiar. Dessa maneira, é crucial garantir que serviços de apoio sejam facilmente acessíveis se quisermos evitar impactos a longo prazo na saúde mental.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há qualquer potencial conflito de interesse relacionado a essa pesquisa.

FINANCIAMENTO

Este trabalho não teve nenhum tipo de apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- Pereira MD, Oliveira LC, Costa CFT, Bezerra CMO, Pereira MD, Santos CKA, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev.* 2020 Mai;9(7):e652974548.
- Broche-Pérez Y, Fernández-Castillo E, Reyes-Luzardo D. Consecuencias psicológicas de la cuarentena y el aislamiento social durante la pandemia de COVID-19. *Revista Cubana de Salud Pública.* 2020 Out;46:e2488.
- Lima RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis.* 2020 Jul;30(2).
- Bellomo TR, Prasad S, Munzer T, Laventhal N. The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders. *J Pediatr Rehabil Med.* 2020 Nov;13(3):349–54.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Transtorno do Espectro do Autismo. Nº 5. 2019.
- Secretaria da Saúde do Paraná [Internet]. Transtorno do Espectro Autismo (TEA) [Acesso em 16 mar 2021]. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autismo-TEA>.
- Amorim R, Catarino S, Miragaia P, Ferreras C, Viana V, Guardiano M. The impact of COVID-19 on children with autism spectrum disorder. *Rev Neurol.* 2020 Out;71(8):285–91.
- O'Sullivan K, Clark S, McGrane A, Rock N, Burke L, Boyle N, et al. A qualitative study of child and adolescent mental health during the COVID-19 pandemic in Ireland. *Int J Environ Res Public Health.* 2021 Jan;18(3):1062.
- Fortes CPDD, Vieira F, Machado LC. Análise comparativa entre a saúde mental de responsáveis por pessoas com TEA e por crianças sem TEA na pandemia de COVID-19. *Resid Pediatr.* 2021;11(1):1-24.
- Sousa DLS, Borges JM, Pereira R, Renders ECC. Desafios explicitados por famílias de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) durante a pandemia de Covid-19. In: *Anais do VII Congresso Nacional de Educação*; 2020 out 15-17. Campina Grande: Realize Editora. 2020.
- Brito AR, Almeida RS, Crenzel G, Alves ASM, Lima RC, Abranches CD. Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. *Rev Ped SOPERJ.* 2020 Jan.